

Apresentação do Dossiê de Políticas Públicas

Flávia Piresⁱ

Este dossiê reúne uma amostra diversificada da produção intelectual discente do curso de Ciências Sociais da UFPB, Campus I. Ele se debruça sobre uma problemática de grande importância para as Ciências Sociais, as políticas públicas. Além disso, o tema é altamente oportuno para uma coleção de artigos de estudantes de Ciências Sociais justamente na medida em que possibilita ampla interlocução entre as três áreas: antropologia, sociologia e ciência política.

Disponibilizamos neste número uma boa amostra quanto as três áreas que compõem a grade curricular do curso de Ciências Sociais. Os textos de Cletiane Medeiros Araújo & Saulo Felipe Costa e Dayane Gomes da Silva & Noeme Britto correspondem a vertente da ciência política, os textos de Cristiane Leal R. Soares, Clareanna Viveiros Santana e Carlos Thiago de Farias poderiam ser tomados pela sua ênfase sociológica, e os textos de Tatiana Benjamin e George Ardilles fazem jus à tradição antropológica.

Se há variedade em relação as ênfases disciplinares, o mesmo ocorre em relação as etapas do galgar acadêmico. Apresentamos textos de alunos que acabaram de concluir o curso, de alunos que estão em vias da conclusão e, finalmente, de alunos que estão passando pela segunda metade do percurso. Além disso, apresentamos artigos de alunos do bacharelado e da licenciatura.

Através dos textos apresentados, chama a atenção a efetiva participação dos alunos na vida acadêmica universitária através programas como o PIBIC e PIVIC e estágios de pesquisa. Muitos os artigos aqui apresentados são frutos destes envolvimento e apontam a fertilidade deste tipo de empreendimento.

Interessante constatar que a maioria dos textos foi desenvolvida a partir de pesquisa de campo. No caso de Tatiana e George, pesquisa coletiva, é preciso enfatizar, em que os alunos foram introduzidos ao método primordial da antropologia e, ao mesmo tempo, a este rito de passagem com a presença e auxílio do professor. Existe um claro diálogo entre ambos os textos e o leitor se beneficiará da leitura conjunta.

Também chama a atenção o fato de que alguns textos foram produzidos em parcerias, como os de Saulo & Cletiane e Dayane & Noeme, enfatizando o melhor da tradição sociológica francesa, em que se a questão “indivíduo e sociedade” era debatida acaloradamente em termos acadêmicos, era, de outro lado, equacionada no nível das relações entre os pesquisadores; a exemplo dos esforços magistrais feitos por Marcel Mauss para viabilizar a publicação dos Anais Sociológicos.

Quanto aos temas trabalhados, há pesquisas sobre programas de transferência de renda, como Programa Bolsa Família, como é o caso dos três primeiros artigos, em que a partir de contextos locais pensa-se variados impactos do programa. Estes três artigos tratam, nesta ordem, de pensar se o programa pode contribuir para o “empoderamento” infantil; de sugerir a necessidade de levar em conta o ponto de vista das crianças quando tratando de políticas públicas que as afetam e; finalmente, de avaliar quantitativamente a aplicação da política em um determinado município. Em seguida, temos um trabalho sobre políticas de saúde, ou mais precisamente, a falta dela para o público de casais heterossexuais sorodiscordantes e outro artigo sobre políticas ambientais, mais especificamente, debatendo uma política pública municipal em relação ao destino do lixo urbano na capital paraibana. Os dois últimos textos tratam, respectivamente, de administração pública, tendo como foco o poder executivo e levando em conta a perspectiva histórica e, de políticas educacionais para o ensino universitário, o Reuni, analisado a partir da teoria dos jogos.

Introduzimos também neste número 15 da Revista CAOS a sessão “*Ofício do Cientista Social*”, na qual foram publicados um relatório de pesquisa e um diário de campo; cujos autores são, respectivamente, Ricardo Luís Cavalcanti de Carvalho & Sam Thiago Pereira Borges e Michele Rufino. Cada uma destas formas literárias, contribui á sua maneira, para a debate sobre o estatuto da ciência. Ressalta também, mesmo que implicitamente, o debate em torno das questões que envolvem o fazer sociológico, antropológico e o ofício dos cientistas políticos.

Para terminar diria que apresentamos neste número 15 da Revista CAOS textos de pesquisadores em formação, nos quais se prova o frescor da iniciação nas ciências sociais, com seus dilemas e delícias, ao mesmo tempo em que se “experimenta” uma geração de pensadores críticos já em atividade.

Que os textos nos sirvam de inspiração!

Boa leitura!

ⁱ Flávia Ferreira Pires é Antropóloga e Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da UFPB. Autora de diversos artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, como *Etnografia*, *Mana*, *Revista de Antropologia*, *Religião e Sociedade*, *Cadernos de Campo*, etc. Vem trabalhando com os temas: religião, criança, política pública. Contato: ffp23279@gmail.com